

NOVOS IMPULSOS PARA A COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL E TRANSFRONTEIRIÇA



António Manuel Figueiredo

Quatenaire Portugal
Faculdade de Economia do Porto

FORUM EUROREGIONAL

A COOPERAÇÃO EMPRESARIAL DE FUTURO
NA EUROREGIÃO GALIZA-NORTE DE
PORTUGAL

Parador de Baiona

27 de Novembro de 2009

1. Estado da arte: intermitências e interrogações da Euroregião
2. Lógicas e espaços da cooperação: conflitos e complementaridades
3. A situação particularmente difícil do Norte de Portugal: ameaças ou oportunidades para o projecto da Euroregião
4. Novas alavancas da cooperação: regresso ao transfronteiriço?



1. ESTADO DA ARTE

- Uma longa experiência de conferências e seminários públicos sobre o tópico da cooperação Galiza - Norte de Portugal ...
- Observação participante e comprometida ...
- Sensação de que a prática da cooperação não tem acompanhado a riqueza da nossa imaginação estratégica ...
- Mais um processo intermitente do que consolidado
- Com avanços e vazios de espera, num quadro de progressiva institucionalização ...
- Como impulsionar a cooperação?: centralidade do tema desta mesa-redonda



1. ESTADO DA ARTE

- EUROREGIÃO: um conceito mais para consumo externo do que um quadro interno coerente de intervenção ...
- EUROREGIÃO: um conceito estratégico ...
 - Vanguarda ...
 - Sem um quadro coerente de políticas públicas
 - Jogo desequilibrado de actores ...
 - Problemas de governança ...
 - Dinâmicas territoriais diversificadas susceptíveis de se identificarem com o conceito
- EUROREGIÃO: arma de arremesso ou simplesmente de defesa face ao centralismo
- EUROREGIÃO: uma maneira diferente de pensar a periferia ou a partir dela



2. LÓGICAS E ESPAÇOS DE COOPERAÇÃO

- A dimensão económica (“cooperation is business”)
 - Lenta emergência de um mercado euroregional ...
 - Face à pesada realidade do “mercado interno ibérico”
 - Num universo empresarial focado nas virtualidades dos mercados globais ...
 - Espaço de referência para projectos comuns de internacionalização?
- A dimensão estratégica (“Cooperation is strategy”)
 - Os ganhos de escala na dimensão periférica ...
 - A valorização de activos específicos comuns ...
 - Clusters euroregionais ?
 - Voz activa na construção europeia ...
 - Complementaridade das diásporas ...
 - O sistema urbano ...
 - Valorização das massas críticas de conhecimento: poderá o Laboratório Internacional de Nanotecnologia ser uma imagem de marca internacional da Euroregião?



2. LÓGICAS E ESPAÇOS DE COOPERAÇÃO

- A dimensão da fluidez transfronteiriça com proximidade cultural (“Cooperation is the world of trans-border daily commuting flows”)
 - Dispensamos o mundo da tradução ...
 - Trabalho, lazer e saúde
 - Educação transfronteiriça: porque não? ...
 - Afirmção cultural de um destino comum ...
 - O potencial único da capilaridade
- A dimensão do ambiente e do ordenamento (“Cooperation is to manage successfully common and complementary resources”)
 - Rios Minho e Lima ...
O Gerês /Xurez ...
 - A protecção da costa ...







Fotografia – Raul Videira







Cemitério de Finisterra – César Portela



2. LÓGICAS E ESPAÇOS DE COOPERAÇÃO

- Várias lógicas de cooperação evoluem no âmbito da Euroregião nas dimensões atrás assinaladas
- Não necessariamente convergentes ou coerentes entre si ...
- Sem uma lógica dominante que marque e oriente todo o processo ...
- Mas com forte predomínio da iniciativa pública (central, regional e local) ...
- Com assimetrias de estatuto político - institucional
- Ainda sem a força motriz da sociedade civil ...
- Um processo ainda excessivamente “público dependente”



2. LÓGICAS E ESPAÇOS DE COOPERAÇÃO

- Dinâmica ainda “público - dependente”
 - A lógica do enquadramento regional da Comunidade de Trabalho
 - A lógica do sistema de cidades comandada pelos municípios do Eixo Atlântico
 - Comunidades territoriais de base transfronteiriça
 - Eurocidade Chaves - Verín
 - AECT Galiza - Norte de Portugal: uma função integradora? Um novo estágio de desenvolvimento institucional da cooperação?
- Qualquer que seja o cenário de desenvolvimento institucional que resulte deste quadro ...
- A sua sustentação dependerá do modo como dinamizarem a participação da sociedade civil, incluindo o associativismo empresarial ...
- Sem a qual o processo de cooperação padecerá sempre de intermitências ...
- Um modelo de política de cooperação à procura dos seus intérpretes



3. NORTE: UMA SITUAÇÃO ESTRUTURALMENTE MUITO DIFÍCIL

- Mais do que um “gap” nacional e comunitário...
- Uma transição com mudança estrutural de perfil produtivo com adaptação lenta às incidências renovadas da globalização
- Mais do que um problema de economia regional
- Um problema nacional que se manifesta privilegiadamente no território do Norte de Portugal
- Transformação do modelo de crescimento: de um modelo com forte capacidade de criação de emprego essencialmente desqualificado (extensivo) para um outro com capacidade de criar emprego (a ritmos mais baixos) mais qualificado



3. NORTE: UMA SITUAÇÃO ESTRUTURALMENTE MUITO DIFÍCIL

- A crise internacional acontece no ponto nevrálgico desta transformação...
- Agudizando vulnerabilidades ...
- E agravando a dimensão social de uma transformação por si só muito penalizadora em termos de destruição de emprego
- Desemprego estrutural: o grande desafio da política pública
- Política regional orientada para a competitividade (para a valorização em mercado de activos específicos) com esforço nacional considerável de almofada social



4. UM NOVO IMPULSO PARA A COOPERAÇÃO?

- É neste contexto regional estruturalmente adverso que...
- Se devem discutir as alternativas para um novo impulso da cooperação ...
- Importância redobrada da cooperação para os espaços transfronteiriços propriamente ditos ...
- Carenciados de factores de robustecimento dos mercados locais ...
- Cooperação
 - Factor de animação / consolidação de mercados transfronteiriços
 - Mobilização de recursos comuns



4. UM NOVO IMPULSO PARA A COOPERAÇÃO?

- Envolvimento de lideranças para a integração das dinâmicas da sociedade civil
- Constituição de redes envolvendo domínios diferenciados da sociedade civil ...
- Projectos transversais, entendidos como âncoras da participação de diferentes sectores de actividade...
- Capacidade de financiamento de projectos inovadores na dinamização da participação da sociedade civil ...
- Participação conjunta em programas comunitários (Atlântico, por exemplo)
- Inscrever a dimensão da cooperação na programação regional de Fundos Estruturais



4. UM NOVO IMPULSO PARA A COOPERAÇÃO?

- A ambiciosa agenda estratégica do Eixo Atlântico
 - Representa, por si só, um factor de impulso da cooperação
 - Sobretudo pelo modelo de referencial – quadro de matriz regional – urbana com que foi elaborada
- Sete ideias para sete anos – 22 medidas
 - I.- Um modelo territorial equilibrado.
 - II.- Um sistema urbano sustentável.
 - III.- Umas cidades com maior centralidade.
 - IV.- Fomento da governança e das parcerias
 - V.- Aposta na sociedade do conhecimento e da inovação.
 - VI.- Um desenvolvimento duradouro e criador de emprego.
 - VII.- Um espaço cultural comum

